

DEFENDEM DE ARMAS EM PUNHO A POSSE DA TERRA

FLORIANÓPOLIS, 17 (IP) — Notícias procedentes de Chapecó informam que os camponeses das matas do Campo Erê levantaram-se em armas, defendendo as terras, que cultivam há muitos anos, da ferocidade de uma companhia consti tuida de grileiros, a Cia. Territorial Sul-Brasil.

SECA E PESTE ASSOLAM O NORDESTE

NO CEARÁ AGRAVAM-SE AS CONSEQUÊNCIAS DO FLAGELO, PRECIPITANDO-SE AS POPULAÇÕES PELAS ESTRADAS, EM BUSCA DO LITO RAL
A PESTE BUBÔNICA COMEÇA A GRASSAR ENTRE OS RETIRANTES

COMEÇARAM AS ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS JORNALISTAS

EM ÚLTIMA convocação, co- meçou ontem a eleição para a renovação da diretoria do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro. O pleito se prolongará até quarta-feira, às 18 horas.

A chapa sufragada pelos jornalistas democratas é em- cabeçada por Alberto Porto da Silveira.

Entrevista clandestina do ministro da Standard

A «ENTREVISTA» coletiva» que o sr. João Neves da Fontoura, ministro da Ultra- gás, concedeu à imprensa, sábado ultimo, no Itamarati, não foi coletiva, pois dela se viram excluídos varios jornais A IMPRENSA POPULAR tem a honra de ser um dos jornais não convidados. Mas (Conclui na 4a pag.)



O QUISLING JOÃO NEVES

O quisling Juraci e a Cia. Vale do Rio Doce

ESTA sendo anunciada a pró- xima nomeação do quisling Juraci Magalhães para a presidência da Companhia Vale do Rio Doce. Anteriormente, esse politiquês da UDN, repu- diado nas ultimas eleições pelo povo da Bahia, fora indicado por Nelson Rockefeller e convidado por Getúlio Vargas para a pre- sidência do Conselho Nacional do Petróleo. Mas, sendo por de- mais conhecido as ligações de Juraci com o traste lanque do petróleo, através do grupo Drault Ernanny, o convite causou escândalo e o quisling udéno-fascista foi «persuadido» a não aceitar.

Agora, seus patrões lanques indicam-no para outra posição chave da economia nacional — uma companhia de importância vital para a exploração e o transporte do nosso minério de

ferro, e que já se encontra sob controle lanque.

Simulando fazer um gesto «partidário» com o aprovelta- mento dos serviços de Juraci, o governo está na verdade seguin- do as instruções dos imperia- listas, em seu plano de se apoderarem das riquezas nacionais. Trata-se de um agente dos trus- tes lanques e que nessa quali- dade não somente tem tramado contra os interesses da economia nacional como feito sistemati- camente a mais descarada pro- paganda de guerra.

A nomeação de Juraci Maga- lhães para a presidência da Companhia Vale do Rio Doce será, assim, um escarneo atra- do à face do povo, que já esti- gmatizou o lalado de Berle, Ro- ckefeller e Hershel Johnson co- mo um traidor da pátria.

GRANDE COMÍCIO CONTRA A Conferência dos Chanceleres

Fixado para o dia 26, na Esplanada do Castelo, a realização desse importante ato público — Dirige-se ao povo o Movimento Carioca pela Paz e Contra as Armas Atômicas, conciliando-o a redobrar de esforços na luta contra a guerra e em defesa de nossos tesouros naturais

O Movimento Carioca pela Paz e Contra as Armas Atômicas acaba de lançar o seguinte:

«MANIFESTO AO POVO CARIOCA»
Convocada por iniciativa do governo dos Estados-Unidos, deverá instalar-se no proximo dia 26, em Washington, a Conferência dos Ministros das Relações Exteriores dos Países do Continente Americano, com o fim declarado de coordenar a política das nações americanas dentro de um espírito guerreiro inteiramente contrário aos interesses dos povos da America e de todo o Mundo.

O tendido dessa Conferência de Chanceleres, publicado pelo Departamento de Estado Norte-americano, constitui prova in- sofismavel dos intentos guerreiros e colonizadores que determi- naram sua convocação: «Cooperação política e militar para a defesa da América», nos termos do Tratado do Rio de Janeiro, que considera como «ameaça ao hemisfério» qualquer conflito extra-continental em que se envolvam os Estados-Unidos, como a guerra da Coréia; «cooperação para o robustecimento da se-

gurança interna das Republicas Americanas»; e «cooperação economica da emergência».

Mais que qualquer outro país do Continente, sofrerá o Brasil os efeitos das resoluções da aludida Conferência, pois além de implicarem a violação da soberania nacional, o cercamento das liberdades democráticas, e a entrega total de nossas riquezas — principalmente dos materiais estratégicos essenciais à guerra — tais resoluções promoveriam o sacrificio de nossa juventude nos campos-de-batalha, e maior miséria para nosso povo.

A participação do Brasil na Conferência dos Chanceleres fere portanto do modo frontal o espírito anti-guerreiro do povo brasileiro e os procvitos pacifistas inscritos em todas as nossas Constituições.

Considerando que a inteligência, a técnica, os homens e as riquezas do Brasil devem ser postos a serviço da paz — para o progresso nacional e o bem-estar do nosso povo e dos demais povos do mundo — e não a serviço da guerra — que significa destruição e morte — e tendo em vista que a Conferência dos Chanceleres é um grande passo para a eclosão de nova guerra, o MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATOMICAS concita todos os patriotas, todos os jovens, homens e mulheres, sem qualquer distinção, a protestarem e a se orga- nizarem contra a participação de nosso país nessa conclave guerreiro, que só acarretará para o povo brasileiro mais mi- séria, mais sofrimento e maior escravização.

Atendendo à vibrante proclamação do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e confiante m que os brasileiros — zelosos da soberania nacional e eminentemente pacifistas — lutarão contra a presença de uma Delegação do Brasil na Conferência dos Chanceleres, e contra os projetos guerreiros da mesma, o MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATOMICAS convida o povo para o «Grande Comício contra a Conferência dos Chanceleres, em Defesa da Paz», ato que fará realizar no proximo dia 26, às 19 horas, na Praça Rio Branco (Esplanada do Castelo).

Rio de Janeiro, 18 de março de 1951.»

Dirige-se a' ONU o Conselho da Paz

PARIS, 19 (IP) — Frederico Juliot Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, enviou uma carta ao sr. Trigue Lie, secretario-geral da ONU, pedindo-lhe «para receber o mais cedo possível a delegação do Conselho, escolhido na ultima reunião deste organis- mo, em Berlim».

Essa delegação recebeu a incumbencia de entregar ao secretario da ONU as resoluções aprovadas no congres- so de Berlim e de pedir que as Nações Unidas desempe- nhem seu verdadeiro papel, sem se submeter a «uma po- tência» ou a qualquer grupo de países.

FORTALEZA, 19 (Do nosso enviado especial — Já não há mais dúvida de que o Nordeste está em face de uma nova seca. Terminada a primeira quinzena de março, as chuvas ainda não chegaram. Os plauienses, cearenses, rio- grandenses do norte, paraiba-

nos, pernambucanos, alagoa- nos e balanos sabem o que quer dizer isso.

No Ceará o mato está seco em todo o sertão e o gado não encontra uma poça d'água on- de beber. Famílias de peque- nos proprietários, pais e mães (Conclui na 4.ª pag.)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 646

IMPRENSA POPULAR

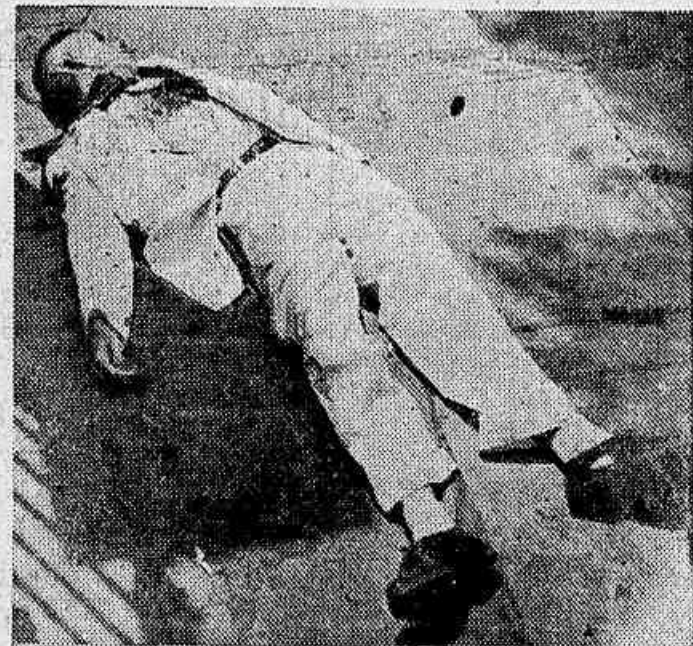
RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1951

ASSASSINOU O MARIDO COM UM TIRO NA TESTA

Surpreendeu o capitão quando se despedia da amante — A vítima era filho do Mal. Mascarenhas de Moraes — Quem era a amante

PREPARA-SE EM BARCELONA UMA NOVA GREVE

BARCELONA, 19 — (INS) — Durante a noite foram lança- dos milhares de boletins concitando os operarios a repe- tir amanhã a greve da sema- na passada.



O corpo do capitão Mascarenhas de Moraes no local em que tombou morto.

O CAPITÃO de artilharia Roberto Brandão Mascarenhas de Moraes, filho do marechal Mascarenhas de Mo- rais, foi ontem assassinado a tiros de revólver pela sua es- posa, Helba Silva Mascarenhas de Moraes, que conta 33 anos de idade e reside á rua das La- ranjeiras, 210, apartamento n. 1.011. O fato teve lugar na rua Conde de Bomfim.

ANTECEDENTES

Ha quase um ano o casal se separara e o desquite se acha em andamento Com a mãe e á suas expensas, ficou o filho unico do casal, Roberto de 10 anos de idade. Acertara o capitão dar uma mesada á esposa, a fim de ajudá-la a criar e educar a criança. Isso, ao que afirma a sra. Helba, não vinha sendo feito com regularidade e a quantia que lhe era dada pelo marido, não bas- tava para atender as suas des- (Conclui na 4.ª pag.)

PREÇO

50cts

ESPANCADOS PARA ACUSAR AGLIBERTO

“Não lutei na Europa para que no Brasil sobrevivesse um regime fascista”, grita na cara dos membros do Conselho Militar o ex-pracinha da FEB Ulisses Joaquim dos Santos — Agliberto será ouvido de novo no dia 28

RECIFE — (Do correspon- dente — Via Aérea) — Agliberto Vieira de Azevedo, o jovem capitão que em 1935 se ergueu á frente do punha- do de bravos da Escola da Aviação contra á marcha as- cendente do fascismo no país e no mundo, encontra-se agora preso, incomunicável, há quase um ano, na Detenção de Recife, respondendo a dois processos: um forjado pelos comandantes da Base Aérea do Recife; outro fabricado pela policia carioca sob a assistência de «experts» do F. B. I.

Pelo primeiro processo, Agli- berto, preso em sua casa quando dormia, é acusado de incitar os militares á indis- ciplina e á rebelião. Os co- mandantes da Base Aérea, comensais dos gringos que a ocupam, procuram, como essa monstruosidade, atemorizar o povo patriota de Pernambuco e os brônrios militares honestos, na esperança de que estes ficarão silenciosos ante a exigência lanque do envio de tropas para a guerra imperia- lista.

OS ACUSADOS ACUSAM
Em seu primeiro depoimen- to, o capitão Agliberto gul-

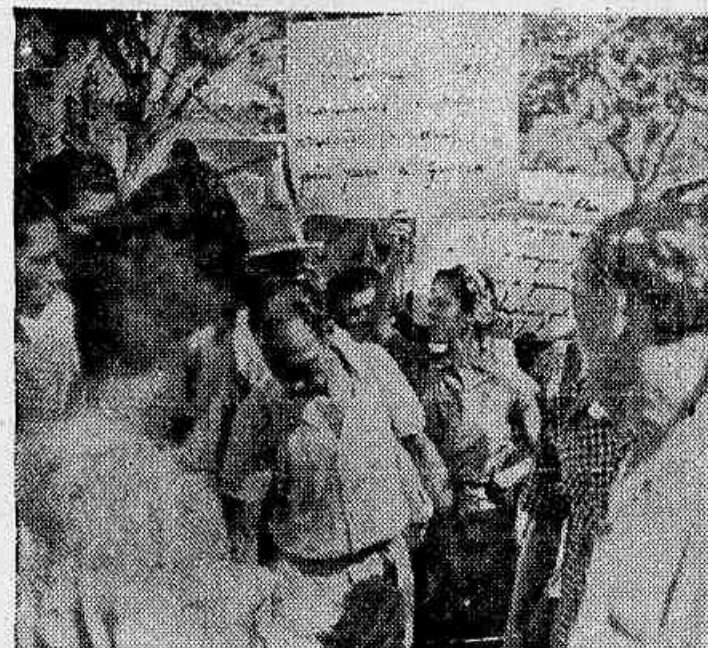
verizou todos os argumentos dos autores da farsa, e apon- tou á execração do povo aque- les governantes e aqueles fascistas enquistados em al- tos postos das Forças Arma- das e que hoje se transfor- maram em agentes do imperia- lismo americano, depois de terem por muito tempo consi- derado a favor da Alemanha Nazista.

Outros «indiciados» no mes- mo processo são funcionários civis da Base Aérea do Reci- fe e do Parque de Aeronáuti- ca da Segunda Zona Aérea. (Conclui na 4.ª pag.)

TOGLIATTI EM MILÃO

MILÃO, 19 (I.P.) — Palmiro Togliatti compareceu á sessão de abertura da conferên- cia provincial do Partido Comu- nista, que se realiza nesta ci- dade.

Entre os objetivos da confe- rência, está o de iniciar uma virada no trabalho do Partido Comunista junto aos sindi- catos.



Uma grande passeata de manifestação contra a Conferência dos Chanceleres, a realizar-se em Washington, e em defesa da paz, teve lugar domingo ultimo, pela manhã, á rua Lopes Quintas, na Gavea, justamente na hora em que intensa aglomeração popular se movimentava ao longo das barracas da feira. Os manifestantes, como se vê no flagrante acima, conduziam cartazes com legendas contra a guerra e contra o imperialismo.

O Imposto Sindical e os Ordenados Fabulosos

Agostinho de Carvalho

A partir de 1937, com a implantação do Estado Novo, o governo do Sr. Getúlio Vargas procurou enquadrar o movimento sindical brasileiro nas normas orgânicas do sindicalismo fascista italiano. Os sindicatos deixaram de ser organismos independentes e de luta da classe trabalhadora para transformarem-se em órgãos do Estado, sob o seu controle e exclusiva orientação. Atualmente, os sindicatos, federações e confederações, de que se compõe o sistema sindical brasileiro, são regidos pelo Estado como qualquer repartição pública, tendo a administração dos funcionários, chefes e chefetes, todos eles rotulados de «líderes sindicais», e obedecendo às ordens e diretrizes do Ministro do Trabalho.

O líder sindical de massa, o verdadeiro defensor dos direitos operários passou a categoria de «mau elemento», de «perturbador da ordem» de acordo com as diretrizes policiais e a argumentação tendenciosa dos patrões e do governo. O ideal para os nossos governantes são os Calixtos, Sindulphos, De Holanda Cavalcanti, Laranjeiras e caterva.

Para manter toda esta máquina de burocratas e funcionários criou-se o Imposto Sindical ficando os trabalhadores forçados a contribuir para organizações sindicais que estão contra as suas aspirações e seus interesses.

O sindicalismo oficial, como parte da administração do Estado, sofreu todas as consequências funestas das demais administrações públicas. São sem conta os escândalos, as negociações, roubos e delapidações sofridos pelos sindicatos, institutos, federações e confederações. Todo o histórico administrativo do movimento sindical ministerialista é uma chusma de roubos e desfalques em que os seus mais destacados protagonistas são os próprios «líderes» e «dirigentes» sindicais de confiança do próprio governo.

O Sr. Augusto França, por exemplo, quando presidente do

Sindicato dos Empregados em Hotéis do Distrito Federal, deu um desfalque de um milhão e setecentos mil cruzeiros e até hoje continua impune. Nas mesmas condições encontram-se vários dirigentes do Sindicato dos Produtos Químicos do Rio de Janeiro, com o desfalque de 375 mil cruzeiros; dos Trabalhadores em Hotéis, em São Paulo, com 400 mil cruzeiros e o Sindicato de Conferentes do Rio de Janeiro, com 800 mil cruzeiros.

O Sr. De Holanda Cavalcanti, por exemplo, recebeu grandes importâncias para a fundação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, e no congresso dessa organização, em Quitandinha, foram gastos cerca de 9 milhões de cruzeiros. O Sr. De Holanda, até bem pouco, ocupava os seguintes cargos: presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, com o ordenado de 10 mil cruzeiros; presidente da Federação dos Trabalhadores em Bebidas de S. Paulo, com o ordenado de 3.500 cruzeiros; como empregado da Antártica, licenciado para exercício de cargo sindical, 3.500 cruzeiros; como membro da Comissão Técnica de Orientação Sindical, 3.500 cruzeiros. Além disso mora num apartamento da Avenida Copacabana pago pela Confederação de que é presidente e que igualmente lhe paga um automóvel «Packard», motorista, ajudante, gasolina e uma secretária particular. O Sr. Calixto, em idênticas condições, ocupa os cargos de presidente da Confederação Nacional dos Empregados no Comércio, membro da Comissão do Imposto Sindical e da Comissão Central do Serviço de Recreação Operária e de diretor do Colegio Felisberto de Carvalho, pertencente à Federação Nacional dos Empregados no Comércio.

Portanto, a luta contra o Imposto Sindical é um passo para a libertação sindical, um avanço que darão os trabalhadores na conquista de seus direitos, fundamentalmente no que diz respeito a dirigir os seus organismos de classe de acordo com os seus interesses e não com os do Estado que, em nosso país, é dominado pelos latifundiários e grandes capitalistas a serviço do imperialismo americano.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais, Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o Rapidez e pontualidade

ALIPIO GONÇALVES
RUA D. MANOEL, 18
Fundos — Tel. 42-3309

(continuação)

— 6 —

Antes de continuar o caminho fez umas bengalas com galhos de zimbro e apolou-se nelas. De hora em hora, porém, ia-se tornando difícil andar.

... O terceiro dia de marcha pela emaranhada floresta destacou-se por um acontecimento inesperado.

Alexei despertou com os primeiros raios solares, tirando de frio e com um tremor interno. Em um dos bolsos do macacão encontrou um isqueiro que, como recordação, seu mecânico Yura lhe fizera de um cartucho de fuzil. Esquecera-se completamente de que o objeto existia e que com ele poderia fazer fogo. Desganhando alguns ramos secos e musgos do abeto sob o qual dormira e, cobrindo-os de folhas secas, tocou fogo. Surgiram da fumaça azulada chamas vivas e amareladas. A madeira seca e resinosa ardeu rápida e alegre. As chamas passaram às folhas e, ao soprar do vento, avivaram-se entre lamentos e estalos.

A fogueira crepitava e bufaava irradiando um calor seco e cordial. Alexei sentiu-se melhor; puxou a cremalheira do

Miséria do Povo E Ódio ao Regime

Essas as duas características da situação na Espanha — Os acontecimentos de Barcelona e o apoio do imperialismo norte-americano à opressão franquista

PARIS, março — (Correspondência especial — Via aérea) — A luta dos trabalhadores de Barcelona contra a carestia da vida e os salários de fome impressionou profundamente a opinião pública européia. Salienta-se que nem a ameaça do terror policial nem os apelos do governador da cidade, e dos bonzos sindicais conseguiram demover o objetivo dos trabalhadores e quebrar sua firmeza.

Os acontecimentos tiveram origem na indignação popular. Os jornalistas e outras pessoas que têm visitado a Espanha são unânimes em constatar que a vida naquele país se distingue por dois traços característicos: a miséria do povo e o ódio ao regime. Essas pessoas — excluindo-se naturalmente os que são comprados por Franco — verificam que o descomunal aparelhamento policial e militar do regime absorve todos os recursos da nação.

Através da Espanha intensifica-se a construção de aerodromos, destinados a serem usados como base pelos americanos — e de prisões para o povo. Nas cidades, é enorme o número de crianças pedindo esmola pelos cafés e pelas ruas. O horror das condições de vida na Espanha atual pode ser avaliado pelo alto índice de mortalidade que ceifa a jovem geração espanhola. Mas, em geral, a imprensa «occidental» oculta sistematicamente quem dá ordens a Franco para construir bases militares e esfomear o povo.

O papel do imperialismo americano é encoberto. Mas o povo espanhol sabe perfeitamente quem são os amos de Franco, os responsáveis pela situação reinante no país.

O território da Espanha está coberto de pistas para os bombardeiros lanques. Construem portos no país para atender às necessidades militares norte-americanas. O próprio Franco não se preocupa em esconder a quem está submetendo os interesses da Espanha, nem que os minerais estratégicos do país estão sendo entregues ao imperialismo norte-americano.

Para satisfazer à voracidade dos magnatas norte-americanos e aos seus sinistros desígnios de hegemonia mundial, Franco intensifica os preparativos de guerra na Espanha à custa da miséria e da fome do povo. O governo franquista não pode ocultar a elevação constante do custo da vida. Nos últimos meses aumentaram consideravelmente os preços. Os preços do mer-

cado negro estão elevados para os artigos de primeira necessidade, passaram a ser os únicos em vigor e ainda serão ultrapassados.

A corrida aos armamentos e as verbas colossais destinadas aos preparativos da guerra que é tramada pelos imperialistas norte-americanos são a causa da miséria dos trabalhadores. Aliás, é esse o denominador comum nos países capitalistas. Mas na vida dos países capitalistas também é característica a luta dos trabalhadores pelos seus interesses vitais, contra a política militarista de seus governos.

Esta luta se intensifica tanto na Europa como na América. Nos Estados Unidos, por exemplo, sucedem-se as greves. Há mais de três semanas estão em greve 70 mil operários da indústria têxtil. Na Inglaterra, os metalúrgicos, os estivadores e operários de outros ramos têm declarado greves. Os operários italianos lutam energicamente pelos seus direitos, tendo conseguido a escala móvel de salários. Os trabalhadores da França lutam contra o agravamento de suas condições de vida. Cinco milhões de operários franceses conseguiram aumento de salários. Os trabalhadores da América Latina levantam-se na luta contra a carestia. Isto é manifestado nas greves dos operários mineiros chilenos e dos mexicanos que, com suas famílias, se dirigiram à capital e entregaram uma petição ao presidente da República, reivindicando aumento de salários.

As massas populares da Catalunha ergueram-se numa poderosa luta contra os preparativos de guerra, contra a política de fome e miséria. A greve da Catalunha foi declarada quando Franco, através dos cabeçinhas sindicais, ordenou aos operários que aumentassem a produção. O movimento da Catalunha demonstra que os operários espanhóis sabem perfeitamente quem os explora. Foi uma resposta digna do povo espanhol ao ditador fascista Franco que, à custa da fome do povo, proporciona lucros fabulosos aos empreiteiros de guerra norte-americanos e ingleses.

A luta dos operários de Barcelona pela vida e pelo pão é parte inseparável da luta pela paz.

LEIA
São Jorge
dos Ilheus
continuação de
Terras do Sem Fim



MARINHA é uma das candidatas com maiores possibilidades de se eleger Rainha da Imprensa Popular. Inscrevendo-se nesse interessante concurso patrocinado por este jornal, desde o início ela se tem revelado uma dedicada e incansável militante da campanha de ajuda à imprensa democrática. Menos pela conquista do título, ela se tem empenhado nessa tarefa patriótica que é a manutenção dos jornais do povo. «O que eu tenho em mente — diz ela — é contribuir com alguma coisa, mesmo que seja mínima, para a vida de nossa imprensa». Marinha já organizou várias comissões de ajuda e anuncia para breve a realização de uma grande festa para esse fim. Muito embora não seja uma das primeiras colocadas na contagem dos votos, confia, contudo, em que os resultados finais lhe serão favoráveis. Aos seus «cabos eleitorais» impõem-se o dever de elegê-la, o que será a justa recompensa ao seu esforço.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

macacão, tirou do bolso do biússão várias cartas muito sujas, escritas com a mesma letra redonda e caprichada e numa delas buscou a fotografia, envolta em papel celofane, de uma moça esbelta, vestida de cores vivas e sentada na relva com as pernas encolhidas. Contemplou-a durante muito tempo, envolveu-a de novo cuidadosamente, no papel da celofane, colocou-a outra vez no envelope e depois de tê-la entre as mãos, alguns instantes, com ar pensativo, tornou a guardá-la no bolso.

Nada de pressa, nada de pressa, tudo se arranjaria! — disse Meresiev, não se sabe se à moça do retrato ou a si mesmo, e, compenetrado, repetiu: — Nada de pressa... Imediatamente, com os movimentos já habituais, arrancou as botas, desenrolou os pedaços do cachecol e examinou atentamente os pés. Estavam mais inchados. Os dedos assomavam em direções diferentes, como se as plantas dos pés fossem de borracha e nelas ti-

vesse sido injetado ar. Sua cor era ainda mais escura do que no dia anterior.

Alexei suspirou, despediu-se da fogueira, que começava a apagar-se e tomou de novo o caminho, fazendo gemer os bastões na neve gelada, mordendo os lábios e, por vezes, quase perdendo os sentidos. De repente, entre os demais ruidos do bosque, que seus ouvidos já se haviam habituado a captar, percebeu um rum-rum

longínquo de motores em movimento. No princípio pensou que se tratasse de alguma alucinação, produto do cansaço; mas os motores rugiam cada vez com mais força, umas vezes grunhindo em primeira velocidade, outras amortecendo o ruído. Evidentemente eram alemães e vinham pelo mesmo caminho. Alexei sentiu que o sangue se lhe gelava nas veias.

O medo deu-lhe forças. Esquecendo o cansaço e a dor nos pés afastou-se do caminho seguindo por um atalho, até chegar a um espesso bosque de abetos e alif, internando-se na espessura, deixou-se cair na neve. Seria difícil vê-lo do caminho: em troca, este era perfeitamente visível para ele, iluminado pelo sol do meio dia que já se alçava sobre a erigida muralha das copas dos abetos.

O ruído se aproximava. Alexei recordou que na neve do caminho intransitado viam-se claramente suas solitárias pe-

PREFIRA
Café Paulicéa
O Café 100% gostoso e BISCOITOS CONFIANÇA
Distribuidores Produtos ALIMENTÍCIOS PAULICÉA LTDA.

NOTA INTERNACIONAL

A Luta no Oriente Médio

Estão os círculos imperialistas muito preocupados com a nacionalização do petróleo do Irã e suas consequências no Oriente Médio. Esses temores não são infundados. As remessas de telegramas que trazem para as redações de jornais notícias da nota de protesto inglês entregue ao governo de Teherã informam sobre outros fatos.

Assim, diz um despacho do Cairo: «Em todo o Oriente a notícia da nacionalização do petróleo iraniano causou o efeito de uma bomba. Uma onda funda de xenofobia subiu à superfície».

Anuncia-se ao mesmo tempo, que os parlamentares egípcios pretendem apresentar um projeto de lei «nacionalizando o canal de Suez e pondo termo à concessão». Também já se fala, na imprensa egípcia, em abolição do tratado de 1936 e do acordo de 1899 anglo-egípcio sobre o condomínio no Sudão.

Uma correspondência da France Presse qualifica de «brutal» a denúncia do contrato com a Anglo-Iranian Oil Company.

É curioso esse choro dos imperialistas. Vestindo a pele de cordeiro, os saltadores de nações falam em xenofobia e brutalidade com as faces avermelhadas por um falso pudor. Na verdade, e que vemos, no Irã, é o início de um novo período histórico, na vida de um dos países mais antigos do mundo, cujos exércitos de conquistadores, séculos antes da era cristã, atingiram o oriente até à Índia e o ocidente até à Grécia e, que depois, entrando em decadência, tornou-se campo de exploração dos imperialistas. Em 1911 um aventureiro americano de nome W. Morgan Shuster foi tesoureiro do Irã com plenos poderes de direção e controle. Em 1913 a Rússia (tsarista) e a Inglaterra dividiram o Irã em zonas de influência. De 1922 a 1927 novo mago das finanças foi expedido pela América do Norte à Persia. Era o administrador-geral do Tesouro A. S. Mills Raugh.

Talvez esse interesse americano pela boa gestão das finanças do Irã tenha explicação na existência de petróleo no país, cuja «descoberta» os trustes retardaram enquanto convinha a seus interesses que o ouro negro iraniano permanecesse como reserva, no sub-solo. E assim, ao lado da Anglo-Iranian, vimos o aparecimento do Bahrein Petroleum Company, ramo da Standard Oil da Califórnia e da Texas Corporation, instaladas com exploração petrolífera na ilha Bahrein, no Golfo Persico.

Os imperialistas são também grandes apreciadores do ferro, do chumbo, do cobre, do algodão e do arroz iranianos. Mas, assim como passou a época em que os conquistadores persas levavam suas hostes à Grécia e ao coração da Índia, também já não é possível aos «gangsters» europeus e lanques saquear impunemente o mundo colonial, principalmente na Ásia, onde a luta de libertação está mais avançada. As derrotas sofridas pelas potências européias e pelos Estados Unidos na Ásia, durante a última guerra, liquidaram o mito da invencibilidade e da superioridade racial dos brancos. E os povos asiáticos, depois de assistirem à fuga vergonhosa de exploradores americanos, ingleses, franceses e holandeses diante do rival Japonês, viram que era possível, através de suas próprias lutas, botar para fora o novo opressor, o nipônico.

Fator decisivo nessas lutas é o aparecimento do proletariado na vanguarda do movimento de libertação nacional. Sob a direção do proletariado as lutas assumem um caráter consequente e tornam impossíveis manobras divisionistas que os trustes e monopólios antes realizavam, baseando-se na venalidade das classes dominantes dos países coloniais.

Quando os porta-vozes do capitalismo falam em xenofobia e brutalidades, os povos que amam a paz e a liberdade devem compreender que isto é um sinal dos tempos e que o movimento de libertação no mundo colonial atingiu a fase de desenvolvimento que conduzirá inevitavelmente à derrota dos imperialistas, mais cedo do que muitos pensam.

DR. PAULO CESAR
PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
MITERÓI
— Telefone 6937 —

ATRAVÉS
Do Mundo

(RESUMO DO NOTICIÁRIO TELEGRÁFICO DAS AGÊNCIAS I. P. INS E TELEPRESS)

♦ UM JAPONÊS

Pequim denuncia o aprisionamento na Coreia de um soldado japonês, de nome Tanyama Yoshio. Fazia parte do 3.º Batalhão de Sapadores da 24.ª Divisão Americana e foi recrutado num escritório de Tóquio, camuflado como agência de empregos. Muitos japoneses figuram entre as tropas americanas.

♦ AUTOMOVEIS

Em 1950 foram vendidos na União Soviética automóveis em quantidade quatro vezes superior às vendas do ano anterior. Trinta novas casas vendedoras de automóveis foram abertas recentemente.

♦ DIVÓRCIO

Xavier Cugat, o diretor da orquestra, vai pagar 10.335 dólares por seu último divórcio. Especialistas americanos calculam essa despesa como bastante elevada, em comparação com outras do mesmo gênero.

♦ ENSINO

Nas aldeias do noroeste da China 600.000 camponeses frequentaram escolas em 1950. Essa frequência era de 300.000 no ano anterior. Em toda a China foi formada uma rede de clubes, bibliotecas e salas de leitura.

♦ NACIONALIZAÇÃO

Seis mil manifestantes reuniram-se diante do Parlamento do Irã, em demonstração de apoio à nacionalização do petróleo, sem indenizações. Comunistas e membros de outros partidos agruparam-se em torno da Sociedade Nacional de Combate às Companhias de Petróleo Estrangeiras.

A ROUPA VELHA
FICA NOVA

Virando-a pelo avesso. M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa. Rua dos Invalidos, 172 sobrado. Fone 42-9544. Aceita fazendas para confecções, preços módicos e pontualidade de homens e senhoras

(Continua)

IMPRENSA
POPULAR

Diretor:
PEDRO MOTA LIMA

Redação:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Alta Significação à Posse Da Nova Diretoria do C.E.D.P.E.N.

ENTREVISTA DO GENERAL ARTHUR CARNAUBA À AGÊNCIA INTER PRESS

Entre as personalidades que integram a nova diretoria do Centro de Estudo e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, figura o general Arthur Carnauba, um dos fundadores dessa entidade e um dos signatários do primeiro documento publico por este lançado proclamando o povo a erguer-se em defesa dos interesses nacionais.

Nessa campanha patriótica o general Carnauba tem realizado numerosas viagens aos mais diversos pontos do país, a fim de participar de conferências e comícios destinados a esclarecer o povo sobre a ameaça que pesa sobre o nosso petróleo e incitar os patriotas a lutar em defesa do mesmo. Era o general Carnauba quem discursava na noite de 23 de setembro de 1948 junto ao pedestal da estatua do Marechal de Ferro, quando se verificou o brutal assalto da Polícia Especial contra o povo e destacadas personalidades que ali se encontravam. Reeleito agora para a diretoria do Centro, a agência INTER-PRESS julgou oportuno

ouvir S. Excia. a respeito da posse dos dirigentes da patriótica organização, a realizar-



Gen. Arthur Carnauba se em ato publico na A.B.I. no dia 21 deste mês.

INTENSIFICAÇÃO DA LUTA

A posse da nova diretoria do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional — disse inicialmente

o general Arthur Carnauba — assume, no momento historico que temos a gloria de estar vivendo, uma alta significação. Constitui o índice evidente de que a patriótica campanha pela nacionalização do nosso ouro negro prosegue com a mesma intensidade e entusiasmo.

MAIOR VIGILANCIA

Continua o general Carnauba:

— E' que a luta contra o ante-projeto de Estatuto do Petróleo não deve esmorecer. Impõe-se, de fato, uma sistemática vigilância, principalmente nesta fase de transição

em que nos encontramos.

E finalizou:

— Temos pois certeza de que os verdadeiros patriotas prestigiarão, no proximo dia 21, o Centro Nacional, com a sua presença na solenidade da posse de sua nova diretoria.

Primeiro Festival Brasileiro da Juventude

Da Comissão Organizadora do 1.º Festival Brasileiro da Juventude pedem-nos a publicação do seguinte: «SOLIDARIEDADE DA UBES — A Comissão Promotora do 1.º Festival Brasileiro da Juventude recebeu da União Brasileira dos Estudantes Secundários uma comunicação de que o Conselho Nacional dessa entidade deliberou apoiar o Festival, por reconhecer que esse encontro da mocidade de nosso país constitui uma poderosa contribuição à confraternização juvenil. A diretoria da UBES tomará a iniciativa

de recomendar as Unões Estudantis que participem do Festival, nos termos da resolução em apreço.

Também a Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários tomará parte ativa no Festival.

INSCRIÇÕES LIVRES — A fim de que os trabalhos preparatórios contem com participação mais ampla dos interessados no Festival, a Comissão Promotora científica a todos que quaisquer elementos poderão ligar-se às comissões especializadas (de arte, literatura, propaganda, música,

esportes, etc.), de acordo com os seus períodos. Os interessados devem dirigir-se à Avenida Almirante Barroso, 97, 11.º andar, sala 1108. As inscrições de clubes e organizações juvenis de qualquer tipo continuam abertas, no mesmo endereço.

REPERCUSSÃO — Tem tido ampla repercussão em todos os Estados a iniciativa do 1.º Festival Brasileiro da Juventude, notadamente, em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul.

CAMPANHA DE FINANÇAS — A Comissão de Finanças avisa às organizações, aderentes ao Festival que já se encontram à sua disposição os bonos.

CONCURSO DA RAINHA — Pedimos especial atenção dos jovens para o interessante concurso da Rainha da Juventude, que terá por prêmio uma viagem à Europa. Esse concurso está despertando vivo interesse, já tendo sido lançada a primeira candidata, srta. Lígia Nunes.

AVISO — A secretaria torna público que está capacitada a fornecer quaisquer informações a respeito do 1.º Festival Brasileiro da Juventude.

“O Povo Quer Viver e trabalhar em Paz”

Condenação geral às ameaças guerreiras e à Conferência dos Chanceleres — “A guerra é miséria, dor e morte” — “Nossa juventude não pegará em armas contra povos irmãos” — Cresce a vontade de paz do povo brasileiro

Os incenários de guerra, os agressores da Coréia, preparam novos massacres. Continuam os preparativos para a Conferência dos Chanceleres, onde os Ministros do imperialismo pretendem concertar o plano para um banho de sangue na humanidade. Sobre a juventude brasileira pesa a ameaça do exercito de 140.000 homens, que os «bosses» ianques dese-

jam recrutar na América Latina. Mas, contra os desígnios sinistros dos negociantes estrangeiros, levanta-se a vontade de paz dos povos de todo o mundo. E o povo brasileiro, que não esqueceu os horrores e sacrifícios da outra guerra, manifesta o seu repúdio aos intentos dos que pretendem repetir os fracassados planos de conquista hitleriana.

«SÉRIA UM CRIME!» E' geral a condenação às ameaças guerreiras. Dona Erlicia de Castro, viúva de um oficial do nosso Exército, tem dois filhos. Perguntamo-lhes o que fariam se seus filhos marchassem para a guerra.

— Ainda têm coragem de falar em guerra? Guerra é miséria, dor e morte. Nem gosto de ouvir esse nome. Deus nos livre de uma nova guerra. Séria um crime!

UM EX-PRACINHA O ex-pracinha Helbert Calvet Gonçalves, que participou de vários combates e entrou lutando na primeira cidade italiana conquistada por tropas brasileiras, apressou-se em dizer:

— A guerra só é interessante para alguns, que lucram com ela. Sou contra ela, pois é um verdadeiro comércio da vida humana. E só pode trazer males para o povo.

«VIVER E TRABALHAR EM PAZ»

A resposta do operário Onail

Brito, casado, com dois filhos ainda pequenos, foi imediata:

— Nunca ouvi falar de guerra, que trouxesse bem para o povo. O governo faz promessas e a gente é que luta, morre ou fica inutilizado. As guerras devem acabar.

OPINA O COMERCIÁRIO Eduardo Torres de Freitas, comerciante, não nos deixou terminar:

— O homem do povo, que trabalha nas fábricas, nos escritórios, nas escolas, nas oficinas, deseja ardentemente a paz e a concórdia entre os povos. Agora, que as ameaças de um novo flagelo se fazem sentir, é nosso dever, com povo amante da paz, envia-los todos os esforços para impedi-lo. Para isso, manifestemos por todos os meios a nossa decisão de viver e trabalhar em paz.

O POVO DARA A RESPOSTA

Por sua vez o estudante José Maria Freire afirmou o seu repúdio à Conferência dos Chanceleres e ao envio de soldados brasileiros para lutar na Coréia. E continuou:

— Os chefes americanos desejam acertar nessa conferência os negócios dos seus empregados latino-americanos. Querem o nosso petróleo, as areias monazíticas, os minerais estratégicos. Tudo isso para lançar contra o povo coreano, para empregar em novas agressões. E não ficam por aí. Exigem ainda soldados brasileiros para

morrer na luta que eles começaram. Mas, o nosso povo saberá dar a resposta a essa gente. Nossa juventude não pegará em armas contra povos irmãos. Em todo o mundo cresce a frente pela paz. E os agressores da Coréia verão seus planos fracassados.

REPUDIO A GUERRA

Finalmente, ouvimos da sra. Florence Bernard estas palavras:

— Que penso da guerra? Que penso qualquer pessoa de sentimentos sobre essa calamidade? Não posso admitir que nações civilizadas, que pregam a justiça e a fraternidade entre os povos, estejam a pensar em nova luta e mais sangue, quando o mundo ainda está com as feridas abertas pelas bombas da segunda guerra mundial. O povo não quer a guerra, pois ela é o crime mais monstruoso e imperdoável que uns poucos, animados por interesses mesquinhos e particulares, cometem contra a civilização, contra a ciência e a arte, contra as religiões, contra a humanidade.

LEIA “PROBLEMAS”

ATRAVÉS DO BRASIL

*** CONGRESSO SINDICAL

Delegados da União Geral dos Trabalhadores do Ceará estão peregrinando o Estado e orientando as organizações proletárias do interior sobre o envio de representantes ao Congresso Sindical a realizar-se nos dias 29, 30 e 31 do corrente.

*** CAMPONESES ORGANIZADOS

Em Araraquara, S. Paulo, foi fundada a União Camponesa da Zona de Matão, que pleiteará folgas remuneradas, abono de Natal e aumento de salários.

*** SECA

Mais de 500 camponeses e pequenos proprietários cearenses do município de Urucacanga enviaram um abaixo-assinado ao sr. Getúlio Vargas reclamando socorros para as vítimas da seca.

*** SEMENTES

Respondendo a uma reclamação de lavradores de Igarapé, no Pará, a seção de Fomento Agrícola confessou que não dispõe de sementes de algodão para distribuir.

*** ATRASADOS

Sobre a 22 milhões de cruzeiros o atraso dos pagamentos de impostos à prefeitura de Belem do Pará. O novo prefeito vai iniciar a cobrança ex-officio, o que provocará entre os particulares um agravamento da situação financeira.

*** GREVE

Entraram em greve os operários da fábrica de papel de Jaboatão, em Pernambuco. Exigem aumento de 80% em seus magros salários. A polícia efetuou prisões, sendo depois obrigada a relaxá-las, em face da firmeza dos grevistas.

As “Perspectivas” de Vargas

A posição de subserviência do governo Vargas diante dos Estados Unidos fica perfeitamente comprovada com a mensagem enviada pelo Executivo ao Congresso, que vem enchendo páginas da imprensa reacionária, com pesado onus para os cofres públicos. Na parte intitulada «Panorama Internacional e Posição do Brasil», a mensagem deixa claro que o governo Vargas está completamente entrosado na política de guerra do imperialismo norte-americano, e disposto a arrastar o Brasil na tenebrosa aventura de um novo conflito mundial.

Desde logo, a mensagem considera a política de guerra como um fato consumado e inelutável. Aceita passivamente as enormes despesas que a preparação guerreira acarreta para a economia do Brasil, incluindo entre os «gastos ocidentais» supostamente obrigados a acompanhar os Estados Unidos. Esse panorama — diz clinicamente o documento — veio criar novas perspectivas (!) à política externa do Brasil e ao mesmo tempo exigir ampla reforma dos métodos de ação, para que os instrumentos diplomáticos e administrativos de que dispomos se adaptem às circunstâncias.

Quer dizer: para o sr. Getúlio Vargas, a política externa não é ditada pelos interesses do país, mas pela chantagem da «inevitabilidade» da guerra. Em nome dessa chantagem, deveríamos, segundo o governo, ceder tudo aos imperialistas ianques e colocar toda a vida nacional em função das exigências destes.

A política de «alienação progressiva da soberania nacional» está exposta nessa parte da mensagem com o mesmo e brutal conteúdo de traição que lhe deu o sr. João Neves, em Bogotá, embora com palavras diferentes. Diz-se ali que as nações devem reduzir necessariamente «o âmbito de sua política de poder», substituindo a política nacional de poder por uma política regional, em que os problemas de segurança e de defesa já não são examinados apenas em função de um Estado, mas em função de uma região ou de um bloco político immanado pelos mesmos ideais.

Que significam essas palavras perniciosas? Significam que o Brasil deve renunciar às prerrogativas de sua soberania nacional e encetar a segurança e sua defesa em função do bloco agressivo e guerreiro liderado pelos Estados Unidos. Tal é o ponto de vista criminoso do governo de Vargas e João Neves.

Mais adiante, a mensagem defende o «direito» do imperialismo norte-americano de colonizar o Brasil, através do Ponto IV, chamando as inversões do capital financeiro de Wall Street como meio de afastar a «revolução social», isto é, de evitar que o povo brasileiro tome em suas mãos os seus próprios destinos, e se liberte da fome, da opressão das classes dominantes e do jugo imperialista.

Para não deixar qualquer dúvida, a mensagem reafirma a fidelidade do atual governo ao Tratado do Rio de Janeiro, e promete aplicar na Conferência dos Chanceleres as normas que inspiraram aquele acordo de guerra. «Nesta reunião — declara — não nos consideraremos os problemas de cooperação política e militar entre os povos do hemisfério, como os problemas de cooperação econômica em face da situação de emergência, que determinará o restabelecimento de muitas características da situação que atravessamos em épocas anteriores. Aí estão, na própria linguagem usada pelos imperialistas, todos os objetivos visados pelo Departamento de Estado na conferência, objetivos nitidamente de colonização e de guerra. E mais, Vargas anuncia que para cumprimento desses objetivos pretende levar o país às restrições, aos sacrifícios de sangue e sofrimentos de tempo de guerra, fazendo pagar o povo pelo colaboracionismo das classes dominantes que o seu governo representa.

Basta ler a mensagem do Executivo para ver que Getúlio Vargas continua e aprofunda a política de traição nacional seguida por Dutra. Contra uma tal política, entretanto, o povo saberá erguer-se em lutas patrióticas, combatendo especificamente, neste momento, a Conferência de Washington, para impedir que sejamos arrastados à calamidade da guerra e da escravidão de nosso país ao imperialismo.

TÓPICOS

★ «RESISTÊNCIA» SUSPEITA

O sr. Getúlio Vargas estimulou uma resistência contra as manobras baixistas dos importadores americanos de café, determinando ao ministro da Fazenda que tomasse as providências necessárias para garantir os preços do principal produto da nossa balança comercial.

Mas, em que consiste essa tão falada resistência? Nada mais do que passar para os ombros do consumidor brasileiro o peso da diferença exigida pelos compradores americanos. A resistên-

cia será feita apenas no mercado interno, isto é, arrancando do bolso do povo os cruzeiros exigidos pelos tubarões e latifundiários. Isto porque a manutenção dos elevados preços será garantida com um novo aumento do financiamento, cuja base foi agora majorada em 200 cruzeiros por saca. Passou o financiamento do café a ser de 1.000 cruzeiros a saca. O resultado disso será outro aumento no mercado interno.

Assim, o sr. Getúlio Vargas descobre essa maravilhosa forma de resistir às manobras baixistas dos imperialistas: aumenta o preço para o consumidor brasileiro.

★ A «EXONERAÇÃO» DO BRIGADEIRO

OS JORNALISTAS udenistas apressaram-se a desmentir que o brigadeiro Eduardo Gomes havia pedido reforma. Vai apenas, o candidato perpetuo, abandonar provisoriamente as Rotas Aéreas «a fim de cursar a Escola Superior de Guerra», que hoje se transformou numa espécie de forja de «quistsings» de alamares.

Sob a direção do general Cordeiro de Farias, do arresistível vocação fascista provocada desde o tempo em que foi interventor no Estado Novo no Rio Grande do Sul, a Escola serve apenas aos planos de guerra ao governo de Washington, como um apêndice do pentágono do gen. Marshall.

Depois da conferência do general Cordeiro ao Parais, pronunciada solenemente na Escola, com a presença de representantes da Missão Militar Americana e em que ele anunciava a próxima guerra com a inevitabilidade da nossa participação ao lado dos imperialistas ianques, vem a conferência de João Neves, no mesmo sentido. Hoje, não há dúvida, a Escola tem por objetivo enquadrar as nossas forças armadas dentro do Exército Interamericano, preconizado por Truman para arrastar os nossos povos à guerra, isto é, o Exército dos Estados Unidos.

Esso o «aperfeiçoamento» que irá fazer o sr. Eduardo Gomes na Escola Superior de Guerra, etc que pregou publicamente o envio dos nossos soldados para a Coréia. Continua o «brigadeiro da libertação» a serviço dos imperialistas americanos, contra os interesses do sua Pátria.

Contra a guerra e o imperialismo

LUIZ CARLOS PRETOS

DESMAISCA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.

2.ª ED. EDITORIAL VITÓRIA

Apelo da Comissão Promotora do Comício

A Comissão Promotora do Comício Contra a Conferência dos Chanceleres e pela Paz e o Movimento Carioca pela Paz e pela Proibição das Armas Atômicas fazem um apelo ao povo carioca clamando-o a contribuir financeiramente para o êxito daquele ato publico que será realizado no proximo dia 26, às 19 horas, na Esplanada do Castelo.

Nosso comício deverá ser uma patente demonstração anti-guerreira do povo carioca, que vê na realização da chamada Conferência dos Chanceleres um serio atentado contra a nossa soberania e uma grave ameaça à vida de nossa juventude.

Para garantir o êxito de tal realização os partidários da paz devem constituir grupos de amigos, organizar bandos precatórios, colocar megafones locais de grande movimento, fazer visitas às residências e portas de fabricas levando listas para angariar contribuições, etc, e enviar urgentemente toda ajuda financeira conseguida para a Avenida Almirante Barroso, 97 — 6º andar, sala 608, ou para a rua da Assembleia, 63 — 8º andar sala 801.

as) Valério Konder, Deputado Roberto Moreira, Vereador

A Venda em Todas as Bancas “Para Todos”

ORGÃO DE COMBATE DA LITERATURA E ARTE DE VANGUARDA

Colaboração de Osvaldo Peralva, Dalcídio Jurandir, Floriano Gonçalves, Alina Palm, Milton Pedrosa, Moacir Werneck de Castro, Claudio Santoro, Raul Gonzalez Tuñon, Egidio Squeff e outros. Artigos traduzidos de Ilya Ehrenburg, A. Fadeev, Nicolás Guillén, notas e comentários de atualidade.

Sêca e Peste Assolam...

(Conclusão da 1.ª pág.)

acompanhados de numerosa prole, marcham soturnamente em busca do litoral. As lévas de retirantes pisam com suas alpercatas de rabicho o solo escaldante, andando quilômetros sem encontrar uma sombra e muito menos uma cabimba ou um curso d'água.

NOVO 1932

Voltam à imaginação dos adultos os quadros da última

sêca de grandes proporções, que foi a de 1932. Poucos ainda alimentam a esperança de que chova, de que venha um tempo de inverno, como se diz no sertão. Perdidas as últimas esperanças, fugindo à morte, os camponeses abandonam aquilo que para eles é tudo: a terra. Alguns ainda esperam o período decisivo, que segundo a tradição local é o que vai de 18 a 25 do corrente. Se não houver chuva por

estes dias está tudo perdido, dizem os retirantes.

Segundo uma correspondência do «O Democrata», desta capital, em Igaratú o gado já está morrendo de sede e de fome nos carrascos e o carvão de algodão, último alimento a desaparecer, porque pode ser estocado, já está escasseando. Caminhões super-lotados de velhos, adultos e crianças, com seus sacos e seus reduzidos «terrens» rumam ao sul, em busca de Pernambuco, Bahia e Minas.

BUBONICA

A peste bubônica, terror do nordeste e velha companheira das secas, já apareceu em Igaratú, liquidando em pouco tempo uma família inteira. Em Molongá pereceram de bubônica todos os componentes da família Bandeira.

NA PARAIBA

JOAO PESSOA, 19 (IMPRESA POPULAR) — Patos, Souza e Acaraú estão sofrendo as consequências indiretas da seca. Levas de retirantes invadiram essas três cidades. Aumentam as concentrações de famintos. Em Patos já houve diversos casos de morte de crianças e o ambiente entre os «corumbas» está se tornando cada vez mais grave. O prefeito de Souza, sem recursos materiais, apelou, atemorizado, para o governo estadual.

ASSASSINOU O MARIDO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

pezas. Em seu depoimento no 17.º distrito policial, afirmou ainda que passava dificuldades e privações com o filho. Enquanto isso, era sabedora de que o esposo tinha uma amante, o que mais ainda a afligia e desesperava. As dificuldades de ordem financeira, juntavam-se a amargura da separação do marido e o desgosto de sabê-lo em companhia de outra mulher.

Investigando acerca dos amores do esposo, d. Helba terminou por localizar a amante deste. Com as indicações em seu poder, decidiu-se a intervir, julgando, certamente, obter algum resultado satisfatório para ela. Ontem foi surpreender o esposo em casa da amante, no instante em que este dali saía. Segundo ainda suas declarações, deparou com o capitão Roberto Mascarenhas de Mo-

DEMOCRACIA POPULAR

Acha-se à venda, em todas as bancas de jornais, o n.º 3 do 2.º ano de «Democracia Popular», correspondente a 1.º de Fevereiro. Como sempre esse quinzenário político contém grande número de matérias da maior importância e atualidade sobre os principais problemas internacionais.

Destacam-se, entre outros, os editoriais: «A CRÍTICA E A AUTO-CRÍTICA, MÉTODO DE EDUCAÇÃO DOS QUADROS», «LUTA CONTRA O REARMAMENTO DA ALEMANHA OCIDENTAL E LUTA PELA PAZ» «O LENINISMO, INVENÇÃO BANDIEIRA DO MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL» e os artigos: «DA PRÁTICA», «UMA OBRA FILOSÓFICA DE MAO TSE-TUNG» — de N. Volkov A QUESTÃO DO FORTALECIMENTO IDEOLÓGICO DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA — Fred Oelsner.

CRÍTICA E BIBLIOGRAFIA — «UM ÓRGÃO DE COMBATE DA CLASSE OPERÁRIA DA

FRANÇA». A CAUSA DA FOME NA IUGOSLÁVIA E A POLÍTICA DA CAMARILHA DE TITO — D. Novakov. O XXX ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO, com uma saudação de Togliatti e artigos assinados por Pietro Secchia, Luigi Longo e Edoardo D'Onofrio. O POVO AMERICANO LUTA PELA PAZ E PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS — GUS HALL, (informe apresentado ao XV Congresso do Partido Comunista dos Estados Unidos).

Esmigalhados os Dois operários

DOLOROSO ACIDENTE EM UMA OBRA — DESPENCOU A CAÇAMBA DO 8.º ANDAR

Doloroso acidente ocorreu, ontem, na rua Sete de Setembro, 6, local onde está sendo construído um edifício. E' encapçada da obra a Companhia Construtora Pires Santos, com escritórios instalados à rua do Ouvidor, 104, 7.º e 8.º andares.

O ACIDENTE
Dois operários trabalhavam com uma caçamba cheia de concreto. Despenhando do oitavo andar, a caçamba esmigalhou-se, ficando os seus corpos quase irreconhecíveis. As vítimas foram identificadas como sendo Emilio Mário de Lima, de 18 anos de idade, solteiro, residente à rua Buarque de Macedo, 36, e Manuel Matias de Paula, de 24 anos, solteiro, domiciliado à rua do

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

O Movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas convoca os srs. representantes de todas as Organizações que lhe dão o seu apoio na luta pela Paz para uma importante reunião a realizar-se amanhã, dia 21, quarta-feira, às 16 horas, em sua sede provisória à rua 7 de Setembro n.º 63, 8.º andar.

REAGIRAM VIOLENTAMENTE OS ESTUDANTES

TEERÁ, 19 (INS) — O dr. Abol Hamid Zanganeh, presidente da Universidade de Teerã e amigo íntimo do assassinado «premier» Ali Razmara, foi ferido gravemente a tiros hoje por um dos seus alunos. O dr. Zanganeh, ao que se diz produziu as tras dos estudantes da ala esquerda do prédio da Universidade. Seu atacante foi identificado apenas como «Chomi», membro da mesma seita religiosa que o assassino do «ex-premier» Razmara.

ESPANCADOS PARA ACUSAR...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Ao tomar a palavra na Auditoria de Guerra o acusado Elias Patrício Mendes protestou contra a sua prisão, que declarou ser uma injustiça e contra os espancamentos a que tem sido submetido juntamente com os seus companheiros. Responsabilizou pelos espancamentos o brigadeiro nazil-ianque Alvaro Hekcher.

O PRACINHA DA FEB

Outro acusado, Ulisses Joaquim dos Santos, ex-pracinha da FEB, afirmou perante o tribunal militar:

— Lutei na Europa para conquistar a democracia, e não para que no Brasil sobrevivesse um regime fascista e anti-popular!

Temendo as verdades que dizia o veterano da guerra, os membros do Conselho de Justiça Militar lhe cassaram

Não há liberdade Sindical nos EE. UU.

Operários atacados a tiro — até o CIO protesta

WASHINGTON, 10 — (INS) — O Presidente Phillip Murray, do Congresso das Organizações Industriais (CIO), pediu ao Departamento de Justiça que inicie uma investigação imediata sobre «graves violações das liberdades civis» em Dublin, Georgia.

JOSE GOMES ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

Numa carta enviada ao procurador geral, J. Howard Mc Grath, Murray disse que os funcionários estaduais estão «fomentando uma vasta e contínua forma de violência e acordo contra os sindicatos».

O líder do CIO citou a dissolução de um comício de um sindicato de trabalhadores em Dublin, a 8 de fevereiro, o qual se levou a cabo com o fim de organizar os trabalhadores brancos e negros da região.

Disse que o prefeito do Condado de Laurens e outros quatro agentes, «brandindo violentamente armas de fogo», dissolveram o comício e prenderam Charles H. Gillman, diretor estadual do CIO, e Clyde G. Brock, um organizador do agrupamento.

De acordo com Murray, outros três membros do sindicato informaram a 6 de março que em Dublin continua o «reino do terror»

DR. PAIM

CLINICA DE NERVOSOS
PSICOTERAPIA
6º andar — Sala 612
R. Santa Luzia, 685
3.º, 5.º e Sábado
Fone 22-5212
De 9 às 11 horas

ENTREVISTA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

o mesmo aconteceu a outros órgãos da imprensa que têm feito críticas à posição de subserviência e traição nacional do Itamarati em face da Conferência de Washington.

Vale assinalar contudo a confissão do fantoche João Neves, quando afirmou que a Conferência será fundamentalmente econômica e militar, ou seja, como afirmou há poucos dias uma nota do PCB, uma conferência de colonização e de guerra. Vargas e seu ministro de Exterior querem vender a soberania nacional, as riquezas do país e o sangue dos jovens brasileiros pelos trinta dólares de Truman.

Mas o povo brasileiro não participa dessa conferência infame, nem pode o governo do sr. Vargas, com a quadrilha de traidores que para lá envia, falar em nome do Brasil. Mais de quatro e meio milhões de brasileiros já se manifestaram pela paz, contra a guerra, pela interdição da bomba atômica. Esses milhões de patriotas representam uma força muito maior do que aquela que levou o sr. Vargas ao Catete, sabendo-se ainda que a esmagadora maioria dos seus eleitores, votando nele, iludidos com sua demagogia, estavam votando fundamentalmente contra a política entreguista e de guerra da ditadura de Dutra.

INCENDIO NO QUAI D'ORSAY

PARIS, 19 (INS) — Um incêndio manifestou-se no Ministério do Interior da França. As chamas ameaçaram os arquivos onde se encontram importantes documentos.

Grande numero de bombeiros combatem as chamas. Dezenas de bombas contra-incêndio rodeiam o famoso prédio do Quai d'Orsay lançando toneladas de água sobre a parte incendiada. De todo o prédio saem enormes colunas de fumaça.

CLASSIFICADOS

MEDICOS	ADVOGADOS
DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES CLINICA GERAL Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 154, 9.º and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sábados das 12 às 14 horas — DR. ODILON BATISTA CIRURGIA E GINECOLOGIA Araújo Porto Alegre, 70 — 2.º and. DR. ALCEDO COUTINHO Terças, Quintas e Sábados, das 14,30 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 52-33-15 DR. URANDILSON FONSECA CIRURGIA Consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 14,30 às 18 horas. Atendimento só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302. DR. ARAZI COHEN Clínica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinais e anormais em ambos os sexos — Exames periódicos de saúde — Exames pré-natais e pré-natais — Câncer — Sífilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletroterapia médica — CONSULTAS POPULARES Rua Sete de Setembro, 73 — Sob. Tel. 23-9024 — Diariamente das 16 às 19 horas LEILOEIRO EUCLIDES EUCLIDES — Leiloeiro Público. Imóveis — Terrenos, etc. Escritório e Salão de Vendas à rua de Quitanda, 19 — 1.º andar.	DR. SINVAL PALMEIRA Av. Rio Branco, 106 - 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel. 42-1138. DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.802 — Travessa do Ouvidor, 32 - 3.º and. — Tel. 52-4295 DR. OSMUNDO BESSA Rua Gonçalves Dias, 84 - Sala 603 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771. DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA Av. Erasmo Braga, 299 - 1.º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Explanada) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel. 52-3315. DR. DEMETRIO HAMAN Explanada do Castelo — Tel. 42-7189 — Rua São José, 76 - 1.º and. — Das 12 às 18 horas — Tel. 22-3065. DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO Rua do Carmo, 49 - Sala 25 - 2.º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs. (Exceção aos sáb.) — Telefone: 42-6864 DR. ANTONIO VICENCONTI Av. 13 de Maio, 23 - 22.º and., SI. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs. DR. PAULO RABELLO DA SILVA Av. 13 de Maio, 23 - 22.º and., S. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas.

NOTAS ESPORTIVAS

Enrico di Savoia Levantou o "Paul Mangé"

Candido Moreno conduziu o pupilo de J. S. da Silva — O maranhense ainda levou ao vencedor Jequitinhonha, Ramon Navarro, Opis e Four Hills — Bakelita, Thais e Jurujuba os outros ganhadores de domingo

O movimento técnico da reunião foi o seguinte:

1.ª Páreo — 1.400 metros
Kellita, O. Ullóla, 58 quilos, — Cr\$ 60.000,00 — 1.º — Bakelita, 55 e 3.º — Elagol, D. Moreira, 56, Não correu: Lollypop. Tempo: 84"4/5. Diferenças: 4 e 2 corpos. Ráteis Vencedor: 3 — Cr\$ 13,00. Dupla 33 — Cr\$ 27,00. Movimento: Cr\$ 210.650,00.

2.ª Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — 1.º Thais, U. Canha, 50, 2.º Erin, S. Ferreira, 54 e 3.º Mandinga, O. Serra, 54. Não correu: Poranga. Tempo: 88"1/5. Ráteis: Vencedor: 5 — Cr\$ 50,50. Dupla 34, Cr\$ 37,00. Placé 5 — Cr\$ 22,00. Placé 7 Cr\$ 16,00. Movimento: Cr\$ 612.750,00.

3.ª Páreo — 1.000 metros — Cr\$ 35.000,00. — 1.º — Jequitinhonha, C. Moreno, 50, 2.º Aquila, S. Câmara, 48 e 3.º Bozambo, J. Mesquita, 52. Não correu: Pracinha. Tempo

4.ª Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º Tintureira, F. Irigoyen, 56, 2.º Carajaba, J. Mesquita, 56, 3.º Saralegre, C. Moreno, 56. Não correram: Galathea e Mutiela. Tempo: 87"1/5. Diferenças: 2 corpos e meio corpo. Ráteis: Vencedor 1 — Cr\$ 22,00 Dupla 12 — Cr\$ 18,00. Placé 1 — Cr\$ 12,00. Placé 2 — Cr\$ 13,00. Movimento: Cr\$ 1.080.870,00.

5.ª Páreo — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — 1.º — Ramon Navarro, C. Moreno, 53, 2.º Bananal, S. Ferreira, 55, 3.º Croydon, F. Irigoyen, 55. Tempo: 92". Diferenças: Cabeça e 3 corpos. Ráteis: Vencedor: 2 — Cr\$ 45,00. Dupla: 23 — Cr\$ 211,00. Placé: 2 — Cr\$ 36,00. Placé 4 — Cr\$ 106,00. Movimento: Cr\$ 1.171.180,00.

6.ª Páreo — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — «Clássico Paul Mangé» — 1.º — E. de Savola, C. Moreno, 54, 2.º Bogó, L. Diaz, 54, 3.º — Irissado, J. Portillo, 54. Não correu Lupan. Tempo: 61". Ráteis: Vencedor 5 Cr\$ 49,00. Dupla 13 — Cr\$ 35,00. Placé:

7.ª Páreo — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — 1.º Opio, C. Moreno, 55, 2.º Good Sport, L. Diaz, 55 e 3.º Elasal, P. Coelho. Não correu: Farewell. Tempo: 63". Ráteis: Vencedor — Cr\$ 30,00. Dupla 24 — Cr\$ 25,00. Placé 10 — Cr\$ 15,50. Placé 1 — Cr\$ 18,00. Placé 3 Cr\$ 12,00. Movimento: Cr\$ 1.099.490,00.

8.ª Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 80.000,00 — «Handicap Especial» — 1.º Four Hills, C. Moreno 50, 2.º Fair play, O. Ullóla 59, 3.º — L. Moon, F. Irigoyen 57. Não correram: Bozambo, La Pluma, Monitou e Icaro. Tempo: 78". Diferenças: 4 e 2 corpos. Ráteis: Vencedor: 7 — Cr\$ 35,00. Dupla 13 — Cr\$ 40,50. Placé: 7 — Cr\$ 19,00. Placés 1: Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 1.095.670,00.

9.ª Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º Jurujuba, J. Mesquita, 56, 2.º — Egile, L. Diaz, 56 e 3.º Má, P. Tavares, 53. Não correram: M. Luna, Marcelo, Maracajá, Pilantra e La Malinche. Tempo: 80" 2/5 Diferença: 2 e 3 corpos. Ráteis: 10 — Cr\$ 45,00. Dupla 14 — Cr\$ 61,00. Placé: 10 — Cr\$ 13,50. Movimento: Cr\$ 1.175.880,00.

DAQUI...

(Conclusão da pág. 6)

baril. — Mil cruzeiros recebiam os vascaínos pelo empate na Pauliceia — Pinguela, expulso de campo no prelo contra o Palmeiras, será também advertido pela diretoria bangueense. — Pixo não frateou o braço, conforme circulou inicialmente. O que houve foi uma simples luxação.

Vitória do Madureira

FORTALEZA, 19 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Estreando nesta capital, o Madureira abateu o Ferroviário

Torrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e ônibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

EMPATOU O BONSUCESSO

Na peleja em que o Bonsucesso disputou, na tarde de ontem, contra o combinado friburguense, registrou-se o empate de 5 tentos.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares. — pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho, 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

LOTERIA FEDERAL
SABADO
CR\$ 1.500.000,00

Regime de Miséria e Opressão Nas Fábricas Ester e Andorinha

O SALÁRIO MÉDIO É MAIS BAIXO DO QUE EM QUALQUER OUTRA EMPRESA — FEUDO DOS INDUSTRIAIS TODO O MUNICÍPIO DE MAGÉ

Há no município de Magé, distrito de Santo Aleixo, duas fábricas de tecidos — Esther e Andorinha. A primeira é de propriedade do capitalista Otton Bezerra de Melo e a segunda pertence ao gringo Herman Matheiz. São irmãs gêmeas no sistema de exploração de trabalhadores. Apenas se diferem em pequenas características.

É sabido que na atual condição econômica deste país, cada operário têxtil fornece

aos proprietários de empresas de tecidos cerca de 25 mil cruzeiros de lucro, anualmente. O salário médio, mesmo em empresas sugadoras do suor do operário, varia entre 800 a 350 cruzeiros. Mas nas duas fábricas acima mencionadas — Esther e Andorinha — o salário médio é de 600 cruzeiros! E com exclusividade esse salário miserável vivem cerca de 3 mil operários, isto é, o total de trabalhadores das fábricas Andorinha e Esther.

MAO DE OBRA BARATO

O elemento feminino é em alta percentagem requisitado para o trabalho, cerca de 50 por cento. Com isso os patrões têm em vista arrecadar mão de obra mais barato. Não obstante, os patrões estrangeiros da Fábrica Andorinha não instalaram, como mandam as leis trabalhistas, «creches» para as mães que ali trabalham nem proveram o estabelecimento de lavatórios, armários, bebedouros e vestiários privativos de mulheres. Aliás, quanto a esse desalmado patrão, os trabalhadores o explicam muito bem: filho de peixe, peixinho é... Citando esse provérbio eles aludem ao pai de Herman Matheiz que foi preso, em 1942, como nazista e 5.ª coluna.

FEUDO

Toda a vida de Santo Aleixo gira em torno das duas fábricas. O poder econômico dessas empresas se evidencia nas menores coisas da cidade. Elas se erguem poderosas e ricas, mas rodeadas de miséria. As terras em derredor são de propriedade das fábricas, o que as tornam todopoderosas. Quando às 4 da madrugada a Fábrica Anita, a novilha toda se levanta. Por 8 horas e meia será escrava e só após estas horas de amargura ganha a liberdade. Mas no dia seguinte, às mesmas horas, novamente se coloca à disposição dos suzeranos, que no caso são os patrões.

A polícia local, como tudo mais, também é dependente das empresas. É bastante dizer que uma simples ordem do gerente da Fábrica Esther fez com que a polícia do lugar subservientemente corresse para impedir que fosse feita a reportagem sobre o regime de exploração que reina nas fábricas. Prendeu os repórteres e em seguida foi receber as ordens do gerente e certamente a gorjeta.

O REGIME REINANTE

Ultimamente em ambas as empresas despede-se em massa. Com a aquisição de máquinas novas, uma tecelã que trabalhava com seis «furos» o faz agora com 18, o que equi-

vale ao trabalho de 3 operários. O resultado é que vários trabalhadores são dispensados. Mas o pior é que a que trabalha com 18 furos acaba ganhando menos. Iniciou-se também na Andorinha um método de contrato america-

no, findo o qual o operário ou continua ou vai para a rua. Os patrões lançam mão desse processo a fim de que possam pagar o que bem entendam, pois esse tipo de trabalhador não tem direito algum. Outro caso revoltante é o do serão.

Os operários trabalham além do devido para pagar um dia de trabalho. Para que? Para pagar um dia em que ninguém, em Santo Aleixo, trabalhou, a fim de assistir à posse dos vereadores eleitos.

O regime de trabalho é de receber por tarefa, isto é, por metro de pano confeccionado. Isto é um verdadeiro esbulho

porquanto com as máquinas que lhes são entregues as operárias não podem produzir bem. Se a máquina quebra, a operária fica dentro da Fábrica sem receber. Se o fio é fraco, como o do Zefir, e aparece defeito no pano, vem a acusação de sabotagem e depois entra o regime de multa. É uma desgraça.

Cimento ESTRANGEIRO NACIONAL E
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS,
TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
EM GERAL, PELOS MELHORES
PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das
— 7 às 21 horas —

Conheça seus Direitos

DR. B. CALHEIROS BONFIM

Se o empregado não completou os doze meses de serviço por culpa do empregador, que o despediu sem justa causa, tem ele direito a férias, na proporção discriminada na última cronica que fizemos. Também tem o trabalhador direito ao pagamento dos dias de repouso semanal compreendidos no período das férias.

Se as férias não foram concedidas na vigência da lei antiga, fica o empregador obrigado a pagá-las de acordo com a nova, de 9 de setembro de 1949, ou seja, na base de vinte dias úteis para os que não tenham faltado mais de seis dias ao serviço durante o ano.

É ilegal o desconto das faltas do empregado nas suas férias. O pagamento destas será feito em dobro sempre que o empregador deixar o empregado completar dois períodos sem lhe dar férias.

Devem ser levadas em conta para efeito de férias as importâncias relativas ao trabalho em horas extras, quando resultantes de serviço permanente, em virtude de contrato ou acordo entre o patrão e empregado.

As consultas sobre matéria trabalhista devem ser encaminhadas à seção «Conheça seus direitos».

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS
Na Camisaria PAZ
Blusões — Camisas — Calças —
Aritigos finos para homens, senhoras e
crianças.
Vá sem demora aproveitar os preços
especiais.
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente à Lavradio)
BRASIL PUBLICIDADE

Mais de 600 trabalhadores demitidos do D. N. E. R.

Todo o 5.º Distrito Rodoviário, em Feira de Santana, foi liquidado

SALVADOR, 18 (Do correspondente) — Mais de seiscientos trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, adidos ao 5.º Distrito Rodoviário Federal, com sede em Feira de Santana, foram arbitrariamente despedidos. Já era a notícia das demissões do conhecimento dos trabalhadores. Estes sabiam que o engenheiro Lauro Diniz, chefe de distrito, recebera ordens do Rio nesse sentido. As demissões foram feitas após a chegada em Feira de Santana, do trem com o dinheiro para o pagamento do salário do pessoal, atrasados desde o mês de janeiro.

Convém ressaltar ainda que em Paulo Afonso foram afas-

tados dos seus empregos recentemente 400 trabalhadores. Sem ganhar pão, esses homens se encontram num estado de verdadeira penúria. O 5.º Distrito Rodoviário, que abrange a área compreendida entre Bahia e Sergipe, contava com 1.500 trabalhadores. Sabese também que o 5.º Distrito passará a funcionar nesta capital, numa das salas do suntuoso edifício da Sul America, à rua Chile. Essa mudança parece envolver uma manobra, com a qual se procura ocultar mais uma negociação feita com a venda das oficinas, escritórios, residências, hospitais, cooperativas, postos de lubrificação e escolas que se acham instalados num quarteirão inteiro de Feira de Santana.

NERVOSOS
Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS
DR. J. GRABOIS
da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º and. — TELEFONE
52-3046 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

MECANICO

De máquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

ESCOLA DO POVO
AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala 622
Cursos inteiramente gratuitos

CURSO COMERCIAL PRATICO Português, Matematica e taquigrafia	CORTE E COSTURA — * — ENFERMAGEM — * — TEORIA MUSICAL — * — TEATRO — * — INGLES — * — PINTURA
CURSO ELEMENTAR Português, Aritmética, Geografia e Historia do Brasil	
ALFABETIZAÇÃO	

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

TERRENO DE 8x34
VENDE-SE. CR\$ 45.000,00. RUA VAZ LOBO, 945 EM MADUREIRA. INFORMAÇÕES PELO TELEFONE
— 22-3070 COM O SR. SANTANA —

FÁBRICA DE CONFECÇÃO DO BRASIL
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87.
Junto à Praça Tiradentes

Demissões de Operários Na Estampa Metal, Limitada

O explorador Jan Maia, proprietário da empresa, quer impedir que os trabalhadores novos completem um ano de casa — Manobra para fugir à responsabilidade de pagar indenizações, férias, seguro, etc. — Irregular o registro de salário nas cartelas

Por diversas vezes já denunciávamos a manobra de que se vale a classe patronal para fugir à responsabilidade de pagar aos trabalhadores férias, indenizações, seguro, etc, e impedir que os mesmos adquiram esses direitos. As demissões em massa tornaram-se frequentes e a renovação dos quadros das fábricas e empresas são constantes com a admissão de novos empregados que são demitidos antes de completarem um ano de serviço.

Nas pequenas empresas idêntica medida vem sendo aplicada, existindo ainda muitas outras irregularidades, principalmente no que diz respeito aos salários.

DEMISSÕES

Poderemos citar como exemplo o mais recente caso. Na Estampa Metal, Ltda, de propriedade de Jan Maia, acabam de ser demitidos 7 operários, que nos primeiros dias de junho iriam completar um ano de trabalhos prestados à empresa. Não houve razões para que essa medida fosse tomada pelos patrões e daí concluiu-se facilmente tratar-se do que foi exposto acima. Tudo indica, porém, que outros

trabalhadores serão atingidos pela mesma arbitrariedade, se não se organizarem para defender os seus interesses.

O REGISTRO NAS CARTEIRAS

A comissão de trabalhadores da Estampa Metal, Ltda, que nos fez a denúncia, acrescentou mais que o sr. Jan Maia não assinala nas cartelas profissionais o salário integral pago aos operários, apenas uma parte, menos da metade é registrada e o restante pago por fora. Em caso de serem demitidos, são indenizados apenas pela importância que consta na carteira. Um operário com 14 anos de casa, recebe 40 cru-

zeiros por fora, sendo o salário legalizado de 37 cruzeiros apenas.

Julio Silva, um dos demitidos, porque chegou no início da semana atrasado dois minutos, perdeu o repouso remunerado e o salário pago por fora. Como havia pedido um empréstimo de 200 cruzeiros para pagar em 4 prestações, ao serem feitas suas contas, nada tinha a receber. Os descontos para o Instituto e o imposto sindical contribuíram para que o seu salário estourasse, mesmo recebendo o aviso previo. O auxílio monetário de seus companheiros, foi a maneira de evitar que Julio Silva regressasse para sua casa sem um centavo no bolso.

APROVEITE OS Saldos de Balanço
SEDAS — LINHOS — TROPICAIS —
ORGANZAS — ORGANDIS SUIÇOS —
FUSTOES —
Grande mesa de retalhos, verdadeira pechincha.
Padrões modernos e cores firmes —
COMPRE, DE PREFERENCIA, NA...
A BONECA DE SEDA
A CASA DAS FAZENDAS BONITAS —
Av. Passos, 54 (esquina de Buenos Aires)

O GREMIO RECREATIVO CULTURA MERETIENSE
Dará um formidável Balle no próximo dia 21, sábado de Aleluia, às 20 horas em sua sede provisória à Estrada de Minas, n. 588 — São João de Meriti.
No dia 25, fará realizar um magistoso PIC-NIC num belo recanto de Tinguá, animado por um conjunto musical.
Haverá eleição para a rainha da festa, jogos de peteca, bebidas, doces e um formidável banho no rio.
Trem em Pavuna às 4,50 hs. e Agostinho Porto, às 5,07 horas.
O convite dará direito a participar nas 2 festas.
CONVITES NOS SEGUINTE LOCAIS: Rua Miguel Jasku, 267 — Pedro Pelxoto, 151 e Estrada de Minas, 588 e 598 em São João de Meriti. Rua Gustavo Lacerda, 19, Distrito Federal.

CINEMA

“A Escolha do Assunto”

Y. MAIA

A vitoriosa revista «Horizonte» de Porto Alegre, dirigida por Lila Ripoll Guedes, Carlos Scllar, Ciro Martins e outros intelectuais esclarecidos, publica em sua nova fase nº 3 o artigo «A escolha do assunto», de Georges Sadoul, crítico cinematográfico francês, onde destacamos as palavras de Darryl Zanuck, «homem de confiança de Hollywood e dos grandes financistas», sobre a comissão Mye, instituída pelo Senado Americano, que dirigiu em 1940/41 uma campanha de repressão aos filmes anti-fascistas: «O medo das represálias políticas e da perseguição para como mó de moínho sobre a nuca da industria, há muitos anos: impede a livre expressão do cinema e retarda seu desenvolvimento. Poucos de nós podem esquecer que às vésperas de Pearl Harbour, toda a indústria do cinema foi ameaçada em Washington por um Comitê do Senado, dominado pelos isolacionistas, e que nos pediram contas sobre nossas atividades. Fomos postos no peiorinho, sob a acusação de que entendíamos, pretenciosamente, fazer filmes anti-nazis que seriam ofensivos à Alemanha».

Que os defensores apressados da «democracia americana» registrem estas palavras de um produtor e observem a liberdade como são filmadas mentiras como «A cortina de ferro» e outras palhaçadas anti-comunistas.

Alem da prisão de Dmytryk e seus nove companheiros de Hollywood, o Comitê de Atividades Anti-americanas persegue agora, José Ferrer, John Garfield e os escritores Norman Corwin, Waldo Salte Gordo Kahn. Eis a liberdade da «democracia ocidental crítica».

Temos para esta semana a reprise de «Rainha santa», produção portuguesa com Antonio Vilar, o lançamento de «Rua do Sol», outro filme português e aproveitando a semana santa, «Ceu sobre o pantano», historia da moça Maria Goretti, que foi santificada. Temos, ainda, um filme de Wise («Entre dois juramentos») e um de Curtiz («Cinzas ao vento»). No Metro, «Quanto eu te ame», musical em cores e o western «Terra Virgem», dois filmes banais. «A Geta Borrallheira» continuará em cartaz.

Esperemos, dia 16 de Abril. Nesta data, será lançado, no Rio, o filme do grande cineasta encarcerado pela reação, Edward Dmytryk, «O preço de uma vida», assim definido por Salviano Cavalcanti de Paiva, da «Cena Muda», com estas palavras: «O preço de uma vida é um clássico na forma, atual no conteúdo, revolucionário no sentido! Parabéns a Edward Dmytryk».

PROGRAMAS PARA HOJE

METRO PASSO — TIJUCA — CUPACARANA — «Sanque bravo», com Joel Mac Greg e Arlene Dahl, às 14, 16, 18, 20, e 22 horas.
PALACIO — IDEAL — ROXY — CARIOCA — FLORIANO — «Entre dois juramentos», com Joseph Cotton e Linda Darnell, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ — VITORIA — IRIS — RIAN — AMERICA — MADUREIRA — ODON NITEROI — «Cinzas ao vento», com Gary Cooper e Lauren Bacall, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Deus lhe pague», com Zully Moreno, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — ART PALACIO — RIVOLI — PARA TODOS — «Ceu sobre o pantano», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — HADOCK LOBO — «A gata borrallheira», telenovela de Walter Disney, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO E CINEAC TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas da manhã.

TEATRO

RECREIO — «Muita macho, sim senhor», com Oscarito, Grande Otelo e Virgínia Lane, às 20 e 22 horas.
SERRADOR — «Essa mulher é minha», com Procópio e sua Cia., às 20 e 22 horas.

CEU SOBRE O PANTANO
CIELO SUELA PALUDE
A tragédia DE MARIA GORETTI
INTERPRETADA POR CAMPONESES DA REGIÃO PONTINA - ROMA
HOJE
PATHE ART-PALACIO RIVOLI PARA TODOS

Rio-Buenos Aires numa Yole a 2 — Homero Benítez e Milton Gomes, o primeiro de nacionalidade argentina e ambos remadores do Flamen- go, já encerraram os seus preparativos para um sensacional "raid". Irão desta Capital a Buenos Aires no barco "Tupy", uma yole a dois remos sem patrão, gentilmente cedido pelo clube rubro-negro.

MIRIM NÃO SAIRÁ DO BANGU



MIRIM ENTRE OS SEUS FAMILIARES

Difícil a sua saída do Bangu — Se rá severamente advertido e talvez seja multado em seus salários — Tudo dependendo de Silveirinha —

Mirim não sairá do Bangu. Esta a informação que obtivemos ontem nos círculos mais autorizados do grêmio de Moça Bonita. E hoje pela manhã, o renomado craque já deverá participar do individual programado pela direção técnica.

Ao que se sabe, a falta de Mirim, após a exposição de Ondino, não foi julgada tão grave assim, que pudesse resultar na sua exclusão sumária do plantel banguense. O antigo médio tricolor será severamente advertido, aplicando-se talvez uma multa

pesada sobre os seus vencimentos e nada mais.

UMA GRANDE ALTA

Observaram contudo, os nossos informantes que, apesar da decisão inicial de não ser colocado à venda o passe do famoso jogador, a mesma poderá ser reconsiderada. Para

tanto bastará que assim determine o patrono do clube, a quem o caso ainda não foi oficialmente relatado.

Vindo a acontecer a saída de Mirim, do Bangu, o Flamengo seria o mais sério candidato ao seu concurso. Outros fortes concorrentes seriam o Corinthians e o São Paulo.

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1951

Números do Rio São Paulo

Os paulistas continuam com a supremacia financeira no Torneio Rio-São Paulo. O total geral, já arrecadado, é de Cr\$ 7.958.130,00. Ademir continua sendo o líder dos artilheiros, com 8 tentos, seguido de Liminha do Palmeiras, com 6. Do Palmeiras é a mais eficiente ofensiva e a mais poderosa defesa, com 21 goals pro e apenas 10 contra. O atual líder, juntamente com o Corinthians e o Bangu são os únicos clubes que apresentam saldo de tentos neste certame. O Vasco tem doze pró e 12 contra, enquanto os demais apresentam déficit, a saber: América e

Flamengo, 1; Portuguesa, 2 e São Paulo, 10. Osny é o goleiro mais vasado com 15 tentos. Seguem-se-lhe Barbosa e Cabeção, com 12; Aldo, com 11; Oberdan, com 10 e outros menos vasados, pois não atuaram em todas as partidas. Malcher é o árbitro que mais tem apitado, com 5 arbitragens. E a linha do Palmeiras, como dissemos, a que mais goals fez. Nada menos de 21. Atrás dela, muito longe, vem a da Portuguesa, do América e do Corinthians, com 14 cada uma. Seguem-se-lhe as do Flamengo, com 13, as do Vasco e do Bangu, com 12 e a do São Paulo com 7 apenas.

Miséria é Mato

Interessantes revelações do arqueiro Rui, do Madureira, ao regressar do norte — Ajoelham aos pés de Plácido, pedindo para integrar a delegação

PROCEDENTE do norte, para onde seguiu como integrante da delegação do Madureira, já se encontra nesta Capital o arqueiro Rui. Ontem, pela manhã, encontramos-lo

num dos «boulevards» da capital dos subúrbios.

Depois de revelar o sucesso técnico da equipe, Rui referiu-se à miséria reinante nas Capitais por onde passou.

Os jogadores profissionais passam fome. E aqueles sobre quem este ou aquele jornal fez uma referencia elogiosa revolviam-se na porta do hotel, onde nos hospedamos, esperando o chefe da embaixada, ao qual imploravam, quase em prantos, para incluí-los na delegação.

Não fazem exigência alguma. Querem apenas casa e comida e a possibilidade de vir tentar a sorte nesta Capital.

No norte a coisa está de roer. Miséria é mato — concluiu Rui.

Heleno e O Olaria

Entrevistaram-se ontem, os Srs. Eurico da Silva Lisboa e Adriano Rodrigues, a fim de tratar da transferência de Heleno para o Olaria.

Ouvindo a respeito de sua transferência para o clube suburbano, o conhecido craque teve a seguinte resposta: — Prefiro desistir de jogar futebol...

A Próxima Rodada

Tendo o América concordado em jogar, no sábado, contra o São Paulo, ao invés de domingo, conforme estava programado, a tabela da próxima rodada é a seguinte:

SABADO. — Bangu x Portuguesa, no Maracanã e América x São Paulo, no Pacaembu.

DOMINGO. — Flamengo x Vasco, no Maracanã, e Palmeiras x Corinthians, no Pacaembu.

Daqui e dos Estados

Lino, do São Cristóvão, está na ponta do Fluminense. E Aymoré, satisfeito com os craques contratados no interior paulista. — Dois mil cruzeiros foi a gratificação dos rubro-negros pela vitória sobre o São Paulo. — Os craques do Botafogo se apresentarão esta semana. Ao que tudo indica, segunda-feira próxima, os alvi-negros rumarão para Cambuquira. — Ernesto e Urubatan reformaram os seus compromissos com o Bonsucesso por mais duas temporadas. — O Flamengo criou

um departamento de basebol que obedece a orientação de seus associados norte-americanos, que veem instruindo todos aqueles que queiram praticar o violento esporte. — Inicia-se, na tarde de hoje, o Torneio Feminino de Bola ao Cesto. A partida inaugural será jogada entre as equipes do Saenz Peña e do Vasco, no ginásio do Fluminense. — Ruy, que anunciara a sua transferência para o Vasco, retornou à Atlético Grajaú, por motivos que ainda não foram dados à publicidade. — No pró-

ximo domingo se inicia o campeonato niteroiense de futebol, estando programados os seguintes jogos: Fonseca x Ipiranga e Fluminense x Canto do Rio. — Didi, que já se definiu pela sua permanência no Fluminense, na tarde de domingo, foi visto ao lado do estado maior rubro-negro, torcendo pela vitória do clube da Gavea.

Luiz, o goleiro do Bangu, continua nas pretensões dos (Conclui na 4.ª pag.)

Vitória do Flamengo e Eshulhado o Vasco

Novamente derrotado o São Paulo e enormemente prejudicado pelo juiz o conjunto vascaíno — Adãozinho (2), Hermes e Valter, para o Flamengo, e Bihe e Ponce de Leon, os goleadores do prélio do Maracanã — Rubens, Julinho, Ipojuca e Ademir marcaram no Pacaembu

Bonita vitória alcançou o Flamengo, na tarde de domingo, ao abater o vice-campeão paulista pela contagem de 4 tentos a 2. Foi um triunfo de mérito e recebido com manifestações de júbilo pela torcida rubro-negra, a qual já começa a voltar aos campos em peso, para incentivar a equipe do mais querido.

O Flamengo dominou todo o primeiro tempo, desinteressando-se na fase final, suando já tinha o resultado a seu favor assegurado. O panorama técnico da peleja não foi dos melhores, porquanto o conjunto do São Paulo não chegou a oferecer grande resistência ao time carioca, o que só aconteceu nos últimos minutos do período final.

Embora não fosse das piores a atuação da defesa são-paulina, esta não contou com a ajuda da ofensiva, a qual somente nos derradeiros minutos realizou algo de aproveitável.

OS MELHORES

Entre os locais, Bigode e Adãozinho destacaram-se como os melhores elementos. Seguiram-se-lhes o estreante Nestor, Hermes e Valter. Pavão e Índio, que estrearam, igualmente, embora não decepcionassem, não chegaram a brilhar.

Rui, Bauer, Alfredo, De Camilo e Bihe e Ponce de Leon apareceram bem entre os visitantes.

QUADRO, JUÍZ E RENDA

FLAMENGO: — Claudio; Juvenal e Pavão; Bria, Valter e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Durval (Índio) e Esquerdinha.

SÃO PAULO: — Mario (Bertolucci); Rui e Fico (Clélio); Bauer, Alfredo e Noronha; Dido, Ponce, Augusto (Leopoldo), Bihe e De Camilo.

Foi árbitro da Peleja, o Sr. Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijolo, começou regular, melhorando no final marcando com precisão todas as faltas.

A renda atingiu a apreciável soma de Cr\$ 511.035,00. Os tentos foram marcados pelos seguintes jogadores, nessa ordem: Hermes, aos 25; Adãozinho, aos 30 e Valter, aos 43 minutos da primeira fase, e Adãozinho, aos 13, Bihe, aos 30 e Ponce de Leon, aos 36 minutos do segundo tempo.

A única anormalidade foi a fratura do braço do jogador Fico.

VASCO E PORTUGUESA

São Paulo, (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Novo empate colheu o Vasco, no Estádio do Pacaembu. O placard conquanto possa refletir o equilíbrio das ações dos dois quadros, um dominando a primeira fase o outro mandando no jogo no período final, foi truncado pelo árbitro. E isto por que, se a Portuguesa atuou com mais perfeição na fase inicial, fazendo jus ao escore de 2 a 1, o Vasco, na última etapa agigantou-se na cancha e o placard, não fosse a parcialidade do juiz, refletiria exatamente este domínio. E com isto, o clube carioca teria conseguido uma bonita vitória.

O Sr. Antonio Musitano, entre as suas falhas mais clamorosas, anulou um tento legítimo de Ademir aos 23 minutos da fase final, que seria o da vitória.

OUTROS PORMENORES

Os tentos foram marcados nessa ordem: Ipojuca, aos 10; Rubens, aos 11 e Julinho, aos 39 minutos da primeira fase, e Ademir, aos 19 minutos da última etapa.

A renda foi de Cr\$ 258.125,00.

Os quadros foram os seguintes: VASCO: — Barbosa, Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge (Alfredo); Tesourinha, Ademir, Amorim (Alvaro), Ipojuca e Djalir.

PORTUGUESA: — Aldo (Nelson); Guilherme e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Julinho, Rubens (Renato), Nininho (Niquinho), Pinga I e Simão.

Jorginho e Dimas No Sábado

Os craques rubros compareceram, na manhã de ontem, a Campos Sales, a fim de receber o bicho pelo embate frente ao Corinthians. Foram distribuídos 500 cruzeiros a cada um. Aproveitando-se da oportunidade, Delio Neves, que se achava presente, fez

uma crítica do prélio de sábado, responsabilizando os integrantes do setor ofensivo pelo resultado do embate.

Para o próximo compromisso, já oficialmente antecipado para sábado, Delio Neves pretende pôr em campo Dimas e Jorginho.

Fechados os "guichets"

Por ser a próxima sexta-feira dia santificado, não se abrirão os portões do Hipódromo da Gávea para a venda de concursos, acumuladas e apostas antecipadas.

Os compromissos de montaria serão recebidos, na quinta-feira, no horário habitual.

PROTESTO DO VASCO

Clamorosamente esbulhado pelo juiz, q' apitou o seu jogo em São Paulo, o Vasco, através de seus dirigentes, já comunicou a quem de direito, que, a persistir a parcialidade dos juizes bandeirantes nos prélios do Pacaembu, não mais participará do Rio-São Paulo com o seu quadro principal. A sua presença no mencionado torneio será simbólica, representado que estará pelo seu quadro de aspirantes.

Comprou Mas Não Levou

Silas e Durval fazem exigências — Em palpos de aranha os dirigentes rubro-negros e tricolores — Durval quer cem mil cruzeiros de luvas

Silas e Durval, cujos passes foram transferidos para o São Paulo, ainda não fazem parte do plantel são-paulino, em virtude de não haverem assinado os respectivos compromissos. E isto porque,

em absoluto, concordam com as pretensões do clube de Leonidas.

No tocante a Silas a questão se prende aos salários e com relação a Durval, às luvas solicitadas pelo jogador.

O craque rubro-negro, além dos 7 mil cruzeiros mensais, quer a importância de cem mil cruzeiros de luvas.

EM SINCU

As diretorias do Fluminense e do Flamengo, que já apa-

nharam a bolada, veem tentando demover Silas e Durval, respectivamente das suas justas pretensões. Não sendo encontrada uma solução para este duplo impasse, os dois craques ficarão mesmo no Rio.



ADEMIR, o líder dos artilheiros

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

TEXTO DA LEI Nº 605, DE 5 DE JANEIRO DE 1949, DETALHADAMENTE EXPLICADO, PELO DR. FRANCISCO CHERMONT

1400

ED. VITÓRIA LTDA.
R. 50 CARMO 5, 132A, SALA 1305